

# BOLETIM INTERNACIONAL

## Tema:

### Importações de Camarão dos EUA: Jan-Fev de 2015 e 2016 em toneladas

País	fev/15	fev/16	Jan-Fev 2015	Jan-Fev 2016	Jan-Dez 2015
Índia	6122	7885	15560	18472	135699
Indonésia	8415	8830	18361	18447	114376
Equador	7626	6781	14464	12958	85634
Tailândia	3949	5283	10265	11937	73579
Vietnã	3470	4455	9070	9168	60326
China	1961	2867	5242	6199	28563
México	1810	2719	4816	6441	28023
Peru	797	1469	1362	2515	10274
Malásia	1114	27	2578	69	8311
Guiana	827	757	1451	1573	7270
Argentina	316	390	671	661	5071
Honduras	189	220	1041	859	4774
Canadá	65	990	156	1417	4066
Guatemala	320	140	540	378	3947
Panamá	190	228	680	435	3220
Nicarágua	166	383	333	667	2328
Venezuela	72	206	346	386	2318
Filipinas	92	217	336	408	2269
Bangladesh	218	596	656	950	2126
Paquistão	140	17	397	27	864
Belize	30	23	95	23	478
Burma	25	20	72	45	441
Suriname	51	93	51	161	370
Arábia Saudita	0	49	0	156	355
Emirados Árabes	39	33	85	65	281
China - Taipei	2	8	54	19	208
Outros (26)	76	53	154	186	1108
<b>Total</b>	<b>38082</b>	<b>44739</b>	<b>88836</b>	<b>94622</b>	<b>586279</b>

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das  
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 3– Março/2016)**

**IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS EUA**

Nos dois primeiros meses de 2016, os Estados Unidos importaram US\$ 839,8 milhões de camarão, uma queda de 9,8% em relação aos US\$ 931,4 milhões importados durante os dois primeiros meses de 2015. Neste mesmo período, os Estados Unidos importaram 94,6 mil tons de camarão, um aumento de 6,5% comparado com 88,8 mil tons importadas durante os dois primeiros meses de 2015.

**Tabela 1. Importações de camarão dos EUA Jan-Fev 2015 e 2016. Em toneladas**

Country Name	FEB 2015	FEB 2016	JAN-FEB 2015	JAN-FEB 2016	JAN-DEC 2015*
INDIA	6,122	7,885	15,560	18,472	135,699
INDONESIA	8,415	8,830	18,361	18,447	114,376
ECUADOR	7,626	6,781	14,464	12,958	85,634
THAILAND	3,949	5,283	10,265	11,937	73,579
VIET NAM	3,470	4,455	9,070	9,168	60,326
CHINA	1,961	2,867	5,242	6,199	28,563
MEXICO	1,810	2,719	4,816	6,441	28,023
PERU	797	1,469	1,362	2,515	10,274
MALAYSIA	1,114	27	2,578	69	8,311
GUYANA	827	757	1,451	1,573	7,270
ARGENTINA	316	390	671	661	5,071
HONDURAS	189	220	1,041	859	4,774
CANADA	65	990	156	1,417	4,066
GUATEMALA	320	140	540	378	3,947
PANAMA	190	228	680	435	3,220
NICARAGUA	166	383	333	667	2,328
VENEZUELA	72	206	346	386	2,318
PHILIPPINES	92	217	336	408	2,269
BANGLADESH	218	596	656	950	2,126
PAKISTAN	140	17	397	27	864
BELIZE	30	23	95	23	478
BURMA	25	20	72	45	441
SURINAME	51	93	51	161	370
SAUDI ARABIA	0	49	0	156	355
UNITED ARAB EMIRATES	39	33	85	65	281
CHINA - TAIPEI	2	8	54	19	208
NIGERIA	17	0	17	0	178
COLOMBIA	0	0	0	0	168
COSTA RICA	3	3	7	26	129
SRI LANKA	19	10	48	25	108
SOUTH KOREA	20	9	26	36	105
CHINA - HONG KONG	6	1	38	3	103
SPAIN	0	0	0	23	66
EL SALVADOR	2	1	2	5	49
CHILE	0	0	0	31	41
SENEGAL	0	0	0	0	30
BRUNEI	0	19	6	19	25
DENMARK	2	2	2	5	24
PORTUGAL	7	8	7	8	22
CYPRUS	0	0	0	0	19
NEW CALEDONIA	0	0	0	0	17
JAPAN	0	0	0	0	8
AUSTRALIA	0	0	0	5	3
MOROCCO	0	0	0	0	3
TUNISIA	0	0	1	0	3
GREENLAND	0	0	0	0	2
UNITED KINGDOM	0	0	0	0	2
BRAZIL	0	0	0	0	1
IVORY COAST	0	0	0	0	1
NETHERLANDS	0	0	0	0	1
HAITI	0	0	0	0	0
SINGAPORE	0	0	0	1	0
<b>report total:</b>	<b>38,082</b>	<b>44,739</b>	<b>88,836</b>	<b>94,623</b>	<b>586,279</b>

## **IMPORTADORES DE CAMARÃO DOS EUA COMANDAM O MERCADO**

De acordo com participantes da Seafood Expo North America (antiga Feira de Boston) realizada em Boston, EUA em março 6-8, o enfraquecimento das moedas e economias em outros mercados-chave de camarão significa que os compradores de camarão dos EUA se encontram em uma posição forte em 2016.

Em importantes mercados com a União Europeia e China a economia não está indo muito bem, e existem problemas relacionados as taxas de câmbio em diferentes graus, na Austrália, União Europeia, e México, por exemplo. Existem menos mercados que podem absorver volumes de camarão em detrimento do mercado americano. Com o dólar forte e a economia se recuperando, os importadores de camarão dos EUA têm um duplo benefício.

A forte posição dos compradores de camarão dos EUA significa que pode haver uma queda de preços no mercado global, com "muitos exportadores batendo na porta dos EUA". Segundo participantes da Feira, os preços tendem a se mover para baixo de 10 a 15% até junho quando podem então aumentar na faixa de 10%, não havendo fortes flutuações durante o ano. A principal temporada de compras nos EUA começa em maio-junho quando os preços devem se recuperar e se manterem estáveis durante o terceiro trimestre do ano.

## **ESTADOS UNIDOS AUMENTAM TARIFAS ANTIDUMPING DA ÍNDIA**

O governo dos EUA elevou as tarifas antidumping sobre as importações de camarão congelado da Índia, e os exportadores deste país temem uma queda nas exportações. A tarifa média preliminar foi aumentada para 4,89% na décima revisão anual do dumping, em comparação com 2,96% na nona revisão. Exportadores de camarão da Índia afirmam que este aumento pode ter um impacto sobre as exportações do país considerando que os EUA são o maior mercado para o camarão da Índia.

As tarifas finais podem ser diferentes das preliminares. O Departamento de Comércio dos EUA deve anunciar as tarifas finais no início de julho de 2016. No entanto, as tarifas preliminares não devem mudar muito.

O aumento preliminar das tarifas antidumping para 4,98% (média nacional) pode impactar as exportações para os EUA de acordo com a comunidade exportadora de camarão da Índia. Os Estados Unidos continuam sendo o maior mercado para camarão da Índia absorvendo aproximadamente 29% das suas exportações. Os principais exportadores da Índia têm uma política de marketing direcionada para os EUA e suas linhas de produção operam para atender este mercado. As novas tarifas podem afetar a competitividade do camarão da Índia em relação a países concorrentes como a Indonésia, por exemplo.

A tarifa antidumping média do Vietnã ficou em 3,56%, inalterada em relação a nona revisão. Para a Tailândia, a nova tarifa preliminar média é de 1,36% em comparação a 1,10% na nona revisão.

## **PREÇOS DE CAMARÃO NO EQUADOR AUMENTAM COM FORTES CHUVAS AFETANDO A PRODUÇÃO**

De acordo com a publicação online Undercurrent News, os preços do camarão do Equador têm subido nas últimas semanas devido a fortes chuvas causadas pelo fenômeno El Niño afetando a produção, especialmente tamanhos pequenos de camarão. As fortes chuvas, que devem continuar até meados de abril, atingiram a produção num momento em que a demanda chinesa é alta e compradores estão dispostos a pagar preços mais elevados para novos pedidos, de acordo com vários produtores de camarão do Equador.

No presente momento, Equador é um dos poucos países com despescas de camarão de cultivo. A temporada de despescas da China, por exemplo, só será retomada a partir de junho. Mas problemas na despesca significam volumes menores, por isso as plantas de beneficiamento estão competindo por um volume menor de produto, o que aumentou os preços porteira da fazenda. Conseqüentemente, as empresas de processamento têm ajustado seus preços de exportação de acordo com os novos preços de matéria-prima. Uma fonte informou que os preços porteira da fazenda no Equador, para camarão com cabeça e com casca para a classificação 30/40 estão entre US\$ 6,40 e US\$ 6,80/kg; classificação 40/50 entre US\$ 5,90 e US\$ 6,00/kg; classificação 50/60 US\$ 5,50/kg; classificação 60/70 US\$ 5,00/kg e classificação 70/80 entre US\$ 4,15/kg e US\$ 4,20/kg.

A demanda pelas classificações 40/50 e 50/60 é forte, mas os volumes não são suficientes. Para 60/70 e 70/80 existe muito pouca disponibilidade de produto, de acordo com um produtor de camarão equatoriano, informação está confirmada por dois compradores de camarão europeus. "Todas as plantas de beneficiamento de camarão no Equador estão com problemas de falta de matéria-prima e estão aceitando poucos novos pedidos até atenderem os pedidos em atraso", informou um exportador de camarão.

Fontes do setor acreditam que enquanto os volumes de produção forem afetados, os preços devem continuar firmes. Um executivo de um grande exportador de camarão acredita que "os preços vão estar na ascendente durante as próximas oito semanas ou mais, e em seguida, vão depender da gravidade dos problemas de produção na Índia". Embora se espere que a Índia aumente sua área de cultivo de camarão este ano, preocupações com doenças poderão resultar em despescas mais frequentes e tamanhos menores de camarão.

Até o final de abril, a produção de camarão do Equador provavelmente vai ter um crescimento zero em relação a 2015 informou José Camposano, Presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador. No ano passado, as exportações de camarão do Equador totalizaram um recorde de 720 milhões de libras (aproximadamente 326,6 mil toneladas), e Camposano espera um ligeiro crescimento das exportações de camarão para 2016.

## **PREÇOS DE CAMARÃO DA ARGENTINA EM BAIXA**

Os preços de camarão da Argentina parecem ter atingido seus níveis mais baixos após o final da temporada de camarão congelado a bordo em novembro do ano passado e devem começar a subir. De acordo com um exportador de camarão argentino "Os preços chegaram ao fundo do poço. Nós, os produtores da Argentina não temos muito estoque remanescente da temporada de pesca anterior, e eu acredito que os compradores não têm estoques suficientes agora." Os preços observados após o fim da temporada de camarão congelado a bordo ficaram em média na faixa de US\$ 6,80-7,00/kg para classificação L1, US\$ 5,80-6,00/kg para L2 e US\$ 5,50- 5,60 para L3. Isso significa uma queda de cerca de US\$ 2,00/kg para L1 e US \$ 1,50/kg para os tamanhos L2 e L3 em relação ao ano anterior, de acordo com exportadores presentes na Seafood Expo North America deste ano.

Segundo pescadores e exportadores argentinos de camarão, 2015 teve volumes recordes de camarão de captura congelado a bordo, atingindo cerca de 150.000 toneladas; como os níveis de estoques de produtores e compradores eram altos, isto levou a uma queda de preços. Mas atualmente os estoques diminuíram e os preços devem aumentar a partir do início da próxima temporada de camarão congelado a bordo que terá início em maio. A temporada de camarão de captura congelado a bordo



que representa cerca de 70% das exportações de camarão da Argentina, vai de meados de maio a novembro, em águas nacionais da Argentina.

O volume de camarão de captura aumentou 10,5% em 2015 em relação a 2014, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina. Fontes argentinas confirmaram que os preços caíram devido a este aumento de volume, mas também devido à queda dos preços do camarão de cultivo *L. vannamei*.

A temporada de camarão de captura congelado em terra, que ocorre principalmente de novembro a fevereiro, resultou numa produção de cerca de 35.000 ton segundo fontes do setor. Centros de beneficiamento processaram principalmente camarão com casca sem cabeça com o Japão emergindo como um novo mercado para o camarão congelado em terra. Por outro lado, Vietnã, Tailândia e China tem exigido blocos de camarão congelados para reprocessamento. Os preços atuais para o camarão congelado em terra estão na faixa de US\$ 7/kg para L1 e US\$ 6,70/kg para L2, US\$ 1,5/kg abaixo dos preços praticados no ano passado.

### **MERCADO DE CAMARÃO DA UNIÃO EUROPEIA**

Embora ainda seja cedo para prever como o mercado europeu de camarão vai se comportar em 2016, fontes do setor informam que esperam ver volumes crescentes de tamanhos menores de camarão trazendo os preços para um pouco baixo em comparação com 2015. No entanto, várias fontes também enfatizaram a incerteza e volatilidade que pode estar presente devido a condições imprevisíveis de oferta de países como Índia e Vietnã, entre outros.

A Índia, que ao longo dos últimos anos tem aumentado a sua quota de mercado na UE, especialmente no Reino Unido, pode aumentar sua área de cultivo, embora preocupações relacionadas a doenças poderão resultar em despescas mais frequentes por parte dos produtores e conseqüentemente uma maior oferta de tamanhos menores, de acordo com importadores europeus. Segundo estas fontes, as conseqüências disto são difíceis de prever, embora possa deixar o camarão indiano, que tradicionalmente têm sido de tamanhos maiores que a média, em linha com as médias de tamanhos produzidos por outros países. Conseqüentemente, pode haver uma maior oferta e preços mais baixos para esses tamanhos a nível global.

Importadores europeus acreditam que a Ásia deve ditar preços e disponibilidade em 2016. Um importador da Bélgica acredita que "mercados asiáticos, com destaque para a China, vão pagar primeiro, pagar mais, e pagar no prazo. 2016 provavelmente vai seguir um padrão semelhante ao de 2015, com um foco em preços e uma necessidade de camarão barato nos mercados europeus" Um outro importador concorda que a China e os EUA também, determinarão a disponibilidade e os preços de camarão já que "se estes países comprarem fortemente, há menos disponibilidade para a UE ". Acrescentando que "As importações chinesas só podem aumentar; não há realmente uma crise econômica lá, não em comparação com qualquer outro lugar. É um mercado sensível a preços, mas a demanda continuará forte lá até que consigam resolver os seus problemas de produção. "

Outro fato que está afetando o mercado de camarão da UE é que a substituição de camarão de captura de águas frias pelo camarão de cultivo de águas mornas relatada em 2015 deve continuar em 2016. No verão de 2015, por exemplo, processadores de camarão do Reino Unido confirmaram que o país precisava de um camarão pequeno; mas não necessariamente o tradicional camarão de águas frias. Em março de 2016, fontes deste mesmo mercado confirmaram que o principal desejo era por um camarão pequeno e barato. Fontes informam que embora tradicionais varejistas vendedores de camarão de águas frias preferem continuar trabalhando com esse camarão já que

nem sempre se trata de uma simples troca já que pode ser considerado um produto diferente, alguns varejistas têm realmente mudado para camarão de cultivo com base no aspecto de custo. A perspectiva do setor é que se os preços de camarão de águas frias continuarem a subir, mais e mais varejistas vão mudar para camarão de viveiro de águas mornas.

## **AQUA ASIA PACIFIC RESUMO ÁSIA 2015**

**Segue a baixo resumo da produção de camarão de cultivo nos principais países produtores da Ásia conforme publicado na edição janeiro/fevereiro da revista Aqua Asia Pacific.**

Durante o início de 2015, tudo indicava que a produção asiática de camarão de cultivo desse ano seria semelhante a produção de 2014 que foi estimada em 2,9 milhões de toneladas. Entretanto, no final de 2015, devido a fracassos de ciclos de cultivo, atrasos no povoamento de viveiros, questões relacionadas a qualidade de pós-larvas e problemas climáticos e de exportações, incluindo preços porteira de fazenda baixos em alguns países, o cálculo de produção total asiática de camarão de cultivo em 2015 mostra uma queda de 20% em relação a 2014, alcançando o volume de 2,3 milhões de toneladas. Devido a data de divulgação das informações a seguir, as mesmas podem sofrer revisões. Entretanto, as tendências apresentadas nesta versão permanecem válidas.

### **China**

Uma queda na produção de *L. vannamei* é esperada, com estimativas variando de 500 a 800 mil toneladas. A prevalência de fracassos de ciclos de cultivo foi especialmente alta em regiões do sul e leste do país. Resultados de produção de forma geral foram afetados por condições climáticas e ambientais adversas, e problemas de qualidade e manejo de água e de pós-larvas. Em algumas regiões produtoras, o ciclo de inverno não foi bem-sucedido, causando perdas de até 33% da produção anual. Houve também a presença de uma doença bacteriana desconhecida que causou mortalidades a partir dos 60 dias de cultivo. Pesquisa realizada no sul do país indicou que além da presença de doenças como a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e a doença das fezes brancas, a qualidade dos reprodutores importados bem como o manejo dos mesmo pelas larviculturas é apontada como um problema para o setor.

### **Tailândia**

A produção total em 2015 foi de 230.338 tons, bastante inferior a uma expectativa de produção de alguns participantes do setor de 300 mil toneladas. Os principais motivos para esta produção abaixo das expectativas foram preços porteira da fazenda baixos, mais baixos que em 2014 e inferiores a preços porteira da fazenda em outros países produtores. Produtores retardaram o povoamento de seus viveiros devido a aumentos nos custos de produção, surtos de doenças e qualidade instável de pós-larvas. EMS e WSSV continuam presentes no país, mas com um impacto menor em relação a anos anteriores já que os produtores conseguem lidar melhor com estas doenças. Produtores também estão atentos a presença da doença Enterocytozoon hepatopenaei (EHP).

### **Vietnã**

De acordo com fontes da indústria, a produção de camarão de cultivo de 2015 deve ser 20 a 30% inferior a produção de 2014, com 206 mil toneladas de produção de *L. vannamei* e 241 mil toneladas de *P. monodon*. Segundo dados do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, a produção em 2014 foi de 290 mil toneladas de *L. vannamei* e 270 mil toneladas de *P. monodon*. A queda de produção pode ser

atribuída a um aumento de custos de produção bem como uma baixa taxa de sobrevivência devido a presença de doenças. Durante o 1º semestre do ano, as condições climáticas foram propícias para a manifestação da Mancha Branca (WSSV). No 2º semestre, os aumentos das temperaturas resultaram em surtos de EMS e fezes brancas, entre outras doenças. Produtores grandes e pequenos tem diminuído a densidade de povoamento apostando numa maior sobrevivência para tentar estabilizar a produção.

### **Indonésia**

Com base no volume de vendas de ração, as estimativas de produção de camarão de cultivo em 2015 variam de 240 a 260 mil toneladas para *L. vannamei* e 21 mil toneladas para *P. monodon*. Estes números diferem significativamente em relação aos números de produção publicados para 2014, com 406,6 mil toneladas de produção de *L. vannamei* e 124,3 mil toneladas de produção de *P. monodon*. Empresas de ração lamentaram uma queda nas vendas devido a presença da doença das fezes brancas que afetou as taxas de sobrevivência. Fontes da indústria informam que novas áreas de cultivo estão sendo exploradas em algumas regiões com águas de boa qualidade e que uma forte seca tem afetado a salinidade e produção em várias regiões do país.

### **Índia**

As estimativas de produção para 2015 variam de 300 a 340 mil toneladas, uma queda de aproximadamente 20% em relação a produção estimada de 420 mil toneladas em 2014. Isto se deve a uma menor produção em ambos o primeiro e segundo ciclos do ano. Os produtores retardaram o povoamento dos seus viveiros no 2º ciclo devido a preços baixos no 1º ciclo. Larvas de baixa qualidade, enchentes e doenças como EMS, EHP e fezes branca afetaram a produção.

### **Malásia**

A produção de camarão de cultivo continua na sua tendência de queda desde a chegada da Síndrome da Mortalidade precoce (EMS) em 2011. A produção estimada de 2015 é de 27 mil toneladas. Além de EMS, WSSV e EHP também estão presentes. As regiões tradicionais de produção não têm conseguido se recuperar e as novas regiões de produção não tem conseguido aumentar sua produtividade.

## **PERSPECTIVAS DE LONGO PRAZO PARA AS IMPORTAÇÕES DE PESCADO DA CHINA SÃO POSITIVAS**

A crescente demanda por pescado na China está enfrentando uma barreira de problemas ambientais que está afetando a produção doméstica abrindo a porta ainda mais para importações em uma das maiores economias do mundo. Em março deste ano, o Ministro da Agricultura da China, Han Changfu, declarou que "o aumento da produção de pescado na China veio à custa do meio ambiente do país." Han sugeriu que a capacidade de carga do meio ambiente na China tinha chegado ao seu limite. Esta foi uma declaração crucial que já foi seguida por ações sobre questões ambientais no país.

Logo após esta declaração, a China lançou um programa para proteger e reparar seus recursos de pesca de água doce, prolongando a proibição anual de pesca no rio Yangtzé de três meses para quatro. A China também estendeu a proibição para os rios e lagos locais. Esta ação vai prejudicar centros de aquicultura como Jiangsu e Hubei, uma vez que o Yangtzé flui nessas áreas. Mas uma evidência mais contundente contra a indústria de pescado chinesa é declaração incomumente franca de Han do que ele chamou de "desertificação" do Mar da China Oriental. Suas palavras provavelmente significam um futuro movimento em direção a uma forma de proibição mais abrangente em relação a pesca.

A má qualidade das águas da China criou uma demanda por pescado importado, especialmente para espécies favoritas de preço médio como lula e corvina, bem como para espécies de maior valor, como caranguejos, camarão, lagosta e salmão. Existem vários outros dados provenientes da China que apoiam este ponto de vista. O aumento nas transferências de terra, por exemplo, é uma tendência que acabará penalizando a aquicultura local. Houve um aumento significativo nas áreas de terras rurais sendo negociadas e adquiridas por grandes cooperativas e empresas agrícolas, um salto de 50% em algumas regiões, em 2015, de acordo com Ministério da Agricultura da China. Isto afeta a disponibilidade de áreas para viveiros de aquicultura, incluindo a carcinicultura, já que as empresas e cooperativas que arrendam as terras (China ainda não permite a venda de terras, apenas longos arrendamentos) estão focadas principalmente na produção de frutas, legumes e aves para as áreas urbanas do país. Uma solução frequentemente sugerida para os problemas da China está na expansão de sua aquicultura para as águas relativamente cristalinas de aliados do Sudeste Asiático, como Camboja e Myanmar. Mas isso não deve acontecer por causa dos custos envolvidos. A falta de infraestrutura, como estradas e linhas de transmissão, torna a produção nestes países proibitiva para a maioria dos produtores de pescado da China.

Significativamente, a produção de pescado na província de Guangdong, uma província chave na produção aquícola da China e principal região produtora de camarão e tilápia de cultivo, tem diminuído nos últimos anos, devido à competição por terras e uma aplicação mais rigorosa de medidas de proteção ao meio ambiente em uma das regiões mais ricas da China.

Mesmo com a necessidade de ganhos de eficiência e produtividade, a falta de inovação no setor privado continua a ser um persistente ponto fraco no setor de pescado da China. Queixas constantes sobre os altos preços dos reprodutores importados são familiares para aqueles que conhecem o setor. Produtores aquícolas chineses reclamam que pós-larvas para a carcinicultura e alevinos para a piscicultura bem como outros insumos são caros e de qualidade variável. No entanto, o fato é que os produtores chineses ainda são dependentes de reprodutores importados, para a produção de camarão em particular.

O consumo per capita chinês de pescado passou de 11,5 kg em 1990 para 25,4 kg em 2004 e deve alcançar 35,9 kg em 2020 de acordo com a Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), embora o consumo de pescado em algumas áreas urbanas já tenha ultrapassado 40 kg/per capita de acordo com dados municipais de Beijing.

Parece que a China vai se tornar em 2016, conforme previsto pela FAO, o principal destino do mundo para a importação de pescado. Dados econômicos e tendências chave sugerem um maior crescimento no consumo. Mesmo que a economia da China esteja desacelerando, a mesma triplicou em tamanho desde 2001.

Tudo isso é impulsionado pelo crescimento da renda. Salários reais chineses aumentaram 400% no período de 2001 a 2014. A renda urbana média nacional vai aumentar de US\$ 6.291 em 2012 para US\$ 10.791 em 2017 de acordo com a Economist Intelligence Unit, e previsões semelhantes foram publicados por pesquisadores chineses. Claro que existem discrepâncias regionais: os funcionários públicos de Pequim ganharam um salário médio de US\$ 16.475 em 2014, enquanto que o salário médio na populosa província de Henan no interior do país foi de apenas US \$ 6.792 por ano.

Mesmo em uma economia em desaceleração, salários industriais médios cresceram 7% em 2015. As tendências são claras e irão impulsionar ainda mais o consumo de



pescado à medida que mais e mais chineses vão passar a considerar o pescado menos como alimento para o sustento e mais como uma experiência gourmet. Duas grandes questões que pairam sobre aqueles que participam do setor de pescado na China são: quem vai se beneficiar mais dessa tendência? E, quanto da demanda local será abastecida pela oferta local?

China é prejudicada pela sua falta de inovação, novos produtos ou marcas. Um ponto positivo tem sido o sucesso de marketing on-line para os produtores de caranguejos de água doce e lições podem ser aprendidas a partir dessa campanha. No entanto, mesmo se a China melhorar drasticamente a qualidade de sua água e sua produção de pescado, é improvável que isto seja feito num nível que possa acompanhar a crescente demanda por pescado.

## **NOTÍCIAS DA ÁSIA**

**Informações de fontes diversas coletadas principalmente durante a Seafood Expo North America realizada em Boston, EUA, em março 6-8.**

**Tailândia** - Preços porteira da fazenda tem aumentado devido ao aumento da procura por camarão como matéria prima por parte das plantas de beneficiamento. Aparentemente, houve um aumento no número de pedidos por camarão processado que a oferta local de camarão não consegue atender. É uma situação temporária onde as plantas de beneficiamento estão tentando atender os prazos de entrega. Estas mesmas fontes estimam a produção de 2016 em 270 a 280 mil toneladas.

**Indonésia** - Os produtores de camarão estão lutando contra doenças. Porém, os preços do camarão como matéria prima estão altos o que tem incentivado os produtores a povoar seus viveiros. Os problemas com doenças devem continuar mas novas áreas devem ser cultivadas devido aos preços bons. É provável que a produção da Indonésia seja semelhante à de 2015.

**Índia** - A produção pode aumentar um pouco em relação a 2015 devido a novas áreas de cultivo. Problemas de doenças e os impactos das enchentes em algumas das principais regiões produtoras de camarão no final de 2015 devem afetar a produção de início de ano. A Índia tem uma área estimada de 1,1 milhão de hectares com potencial para o cultivo de camarão marinho em águas salobras das quais apenas 100 mil hectares estão sendo cultivadas.

**Vietnã** - Problemas de doenças e produção devem continuar em 2016. O Vietnã deve continuar importando camarão da Índia e Indonésia. Desde que os custos envolvidos nas operações de importação, reprocessamento e exportação de camarão continuem dando certo, as importações de camarão podem até aumentar. O valor das exportações de camarão durante os dois primeiros meses do ano aumentou 8,5% em relação a 2014, alcançando a cifra de US\$ 378,4 milhões.

**China** - Existe sempre uma grande discrepância em relação a produção real de camarão de cultivo. Por exemplo, durante recente conferência mundial de pescado realizada em Miami, EUA, dois números diferentes foram apresentados para a produção chinesa de camarão de cultivo, 1,2 milhão de toneladas por parte do governo, e 600 mil toneladas com base nas vendas de ração. Independentemente do número real de produção, a China continua sendo um importante produtor bem como importador de camarão. Normalmente, as importações para consumo interno são feitas de forma legal. Entretanto nas importações para reprocessamento e exportação existe a possibilidade destas operações serem feitas via informal para evitar tarifas de importação e perda de subsídios concedidos ao camarão processado para exportação que só se aplica ao camarão de origem doméstica.

**Preços Estados Unidos semana de março 28 a abril 1 – Fonte: Urner Barry  
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em  
dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área  
metropolitana de Nova Iorque.**

**1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)**

**1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 \$5,95/lb

21/25 \$5,10/lb

26/30 \$4,50/lb

31/35 \$3,80/lb

36/40 \$3,75/lb

41/50 \$3,60/lb

51/60 \$3,50/lb

61/70 \$3,40/lb

71/90 \$2,70/lb

**1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$5,00/lb

26/30 \$4,75/lb

31/35 \$3,85/lb

36/40 \$3,70/lb

41/50 \$3,70/lb

51/60 \$3,55/lb

61/70 \$3,35/lb

71/90 \$2,80/lb

91/110 \$2,60/lb

**2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)**

**Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg**

30 -40 – \$ 7,40

40-50 – \$ 6,90

50-60 – \$ 6,00

60-70 - \$ 5,60

70-80 - \$ 5,00

80-100 - \$ 4,70

>100 - \$ 4,30

**Fonte: Globefish European Price Report Março 2016**

**3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca  
(HOSO)**

**Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg**

10/20 – \$ 8,19

20/30 – \$ 7,19

30/40 – \$ 7,08

40/60 – \$ 6,97

**Fonte: Globefish European Price Report Março 2016**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA /  
The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS,  
Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia  
Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC  
([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias  
da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do  
Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III – Nº3,  
Março/2016.